

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 537
12 de Outubro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgboletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- **Nº de casos confirmados:** 238.206.253 (11/10)
- **Notícias:** Estudo francês confirma que vacinas contra Covid reduzem em 90% risco de hospitalização e morte | Regra sobre Coronavac na Alemanha frustra brasileiros com passagem comprada | Nos EUA, Merck pede autorização da FDA para uso de emergência de comprimido contra Covid-19 | Boato sobre a covid-19 esgota a ivermectina nos Estados Unidos | Covid-19: Brasil supera hoje a marca de 100 milhões com imunização completa | Comitê de especialistas da OMS recomenda dose extra de vacina anti covid-19 para imunodeprimidos | O que fazer para proteger as crianças da Covid-19 | Entenda como a Covid está afetando crianças e adolescentes
- **Editorial:** Editorial Dia das Crianças | Medicação da Merck diminui risco de morte em casos leves e moderados de Covid-19
- **Artigos:** Experiências de enfermeiras que têm filhos ao cuidar de pacientes Covid-19 | Nível de ansiedade dos profissionais da enfermagem de partos durante a pandemia Covid-19

Destques da PBH

- Nº de casos confirmados: 285.563 | 203 novos (72h)(11/10)
- Nº de óbitos confirmados: 6.824 | 2 novos (72h) (11/10)
- Nº de recuperados: 277.051 (11/10)
- Nº de casos em acompanhamento: 1.688 (11/10)
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERDE**

Link¹: <https://bit.ly/3iUNa5p>

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 10/10				
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	Nº de leitos	977	181	796
	Taxa de ocupação	78,3%	49,7%	84,8%
Suplementar	Nº de leitos	770	162	608
	Taxa de ocupação	59,6%	34,0%	66,4%
SUS + Suplementar	Nº de leitos	1.747	343	1.404
	Taxa de ocupação	70,1%	42,3%	76,9%

QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMIARIAS - Dia 10/10				
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	Nº de leitos	4.524	379	4.145
	Taxa de ocupação	78,3%	55,4%	80,4%
Suplementar	Nº de leitos	2.807	369	2.438
	Taxa de ocupação	60,5%	24,1%	66,0%
SUS + Suplementar	Nº de leitos	7.331	748	6.583
	Taxa de ocupação	71,5%	40,0%	75,1%

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 11/10

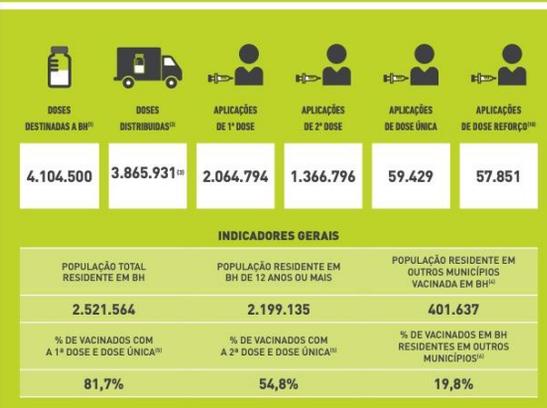


FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.

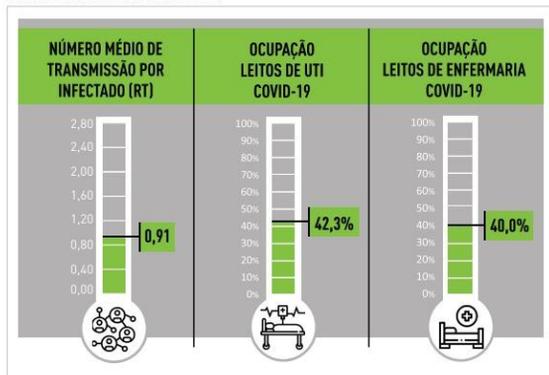
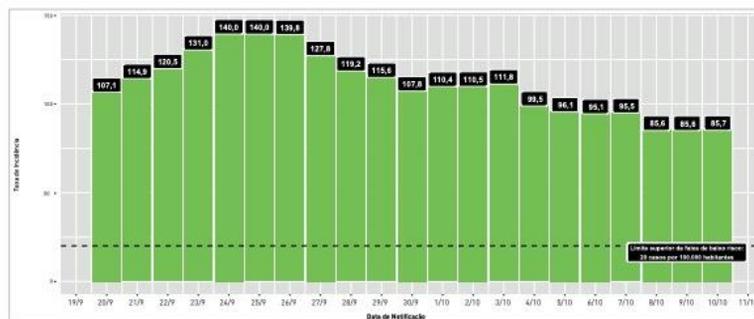


GRAFICO 2 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes. Dados observados até o dia 10/10/2021.



Destaques da SES-MG

- Nº de casos confirmados: 2.159.712 (11/10)
- Nº de casos novos (24h): 941 (11/10)
- Nº de óbitos confirmados: 55.006 (11/10)
- Nº de óbitos (24h): 10 (11/10)
- Nº de casos em acompanhamento: 28.478 (11/10)
- Nº de recuperados: 2.076.228 (11/10)

Link²: <https://bit.ly/3FEtNYc>

Destaques do Ministério da Saúde

- Nº de casos confirmados: 21.582.738 (11/10)
- Nº de casos novos (24h): 6.918 (11/10)
- Nº de óbitos confirmados: 601.213 (11/10)
- Nº de óbitos (24h): 202 (11/10)

Link³: <https://bit.ly/3v2d8c4>

Destaques do Mundo

- Nº de casos confirmados: 238.206.253 | 365.001 novos casos (11/10)
- Nº de óbitos confirmados: 4.856.275 | 5.023 novos óbitos (11/10)

Link⁴: <https://bit.ly/3BNAp3D>

Editorial Dia das Crianças:

Hoje é um dia especial: Dia das Crianças!

Não poderíamos deixar de comentar sobre elas e a pandemia. O que será que mudou? Quais consequências elas vão sofrer? Nos pronto atendimentos, ambulatórios e consultórios estão surgindo mais queixas relacionadas às doenças funcionais, quadros de ansiedade e depressão. Como diagnosticar esses quadros e como ajudá-las? E os adultos profissionais de saúde e aqueles que trabalham em serviços essenciais, como estão enfrentando o dia a dia e conciliando os cuidados aos filhos e as tarefas domésticas? Quanto à vacina para Covid-19 muitas fake News estão circulando por aí. As grávidas e as lactantes estão sofrendo na “pele” e na mente a angústia e medo. Como podemos protegê-las? Muitas famílias perderam a fonte de renda e qual é a consequência disso? A violência doméstica aumentou muito e a falta do ensino escolar impacta na perspectiva de vida, dificultando uma visão de futuro. Crianças que residem em pequenos municípios ou periferia dos grandes centros sentem ainda mais as consequências da pobreza e da falta de acesso às escolas e ao conhecimento de fontes de dados confiáveis. Quando pensamos em crianças devemos sempre avaliar o contexto familiar e dos cuidadores ao qual elas estão expostas.

Os profissionais de saúde que prestam assistência às gestantes/neonatos e aqueles que convivem diariamente com a Covid-19, e que têm filhos, ficam sobrecarregados e a relação familiar sofre as consequências. Temos de ter em mente que existe perda financeira e que a ansiedade às vezes se torna presente. Estudos comprovam que maiores taxas de educação superior foram associadas à diminuição das taxas de mortalidade em áreas rurais e urbanas. Os cuidados e a prevenção da Covid-19, incluindo o cuidado direto de pacientes em diversos ambientes, intervenção em comunidades, educação médica interdisciplinar, desenvolvimento de políticas de saúde pública, rastreamento de contatos são medidas a serem realizadas e divulgadas. A análise da comunidade ajuda a detectar a dinâmica das populações de alto risco. Os esforços de mitigação devem ser eficazes, incluindo o fornecimento de testes para Covid-19, equipamentos de proteção individual, recursos financeiros que atendam as necessidades das escolas, e a priorização da distribuição de vacinas. Tudo pode ser planejado de maneira eficaz, só dependendo de vontade política. Condutas baseadas na gestão de dados e processo de decisão baseado em evidências científicas são os mais adequadas.

Fake News são um problema a ser combatido e podem alterar as taxas de vacinação (liberadas para faixas etárias pediátricas) e as medidas de prevenção (em especial o distanciamento social). Temos recebido muitas notícias falsas sobre efeitos colaterais de vacinas nos adolescentes e nas crianças. A Sociedade Brasileira de Pediatria, a Academia Mineira de Pediatria, vários setores da sociedade civil, bem como a equipe editorial do “Boletim Matinal” se posicionaram a favor da vacinação para a faixa etária de 12 a 18 anos. Graças aos movimentos de apoio realizados, a disponibilização foi possível, derrotando a posição inicial do ministro da saúde. As crianças e adolescentes apresentam em sua maioria formas clínicas leves ou assintomáticas da Covid-19, mas casos graves podem ocorrer inclusive com a apresentação da Síndrome Inflamatória Multissistêmica.

Existem relatos sobre o aumento da violência doméstica, alcoolismo e trabalho infantil durante a pandemia. É papel da sociedade combater e buscar formas de proteção para nossas crianças e adolescentes.

A saúde mental deve ser monitorada e o bem-estar deve ser o foco, de forma a promover autoconfiança e melhor autoestima, afinal a criança de hoje será o adulto de amanhã.

Por fim, qual presente podemos dar a elas nesse dia especial? Talvez pensar em uma sociedade justa, com equidade na distribuição de renda, boas escolas, bom apoio psicológico e, desta forma, o presente mudará o futuro. Importante que todos façam um pouquinho e lancem o olhar para elas no dia de hoje e em todos os dias do ano. Mãos à obra!

"A maior desgraça das nações pobres é que ao invés de produzir riquezas produz ricos" (Mia Couto)

Maria do Carmo Barros de Melo

Priscila Menezes Ferri Liu

Lilian Diniz

Mateus Rodrigues Westin

Unai Tupinambás

Referências <https://bit.ly/307W4pA> ; <https://bit.ly/3BxSh2B> ; <https://bit.ly/3v0BeUs>

Editorial Imunoliga:

Medicação da Merck diminui risco de morte em casos leves e moderados de Covid-19 *(Merck's Covid-19 Drug Halves Risk of Death in Mild & Moderate Cases)*

Uma pílula experimental chamada molnupiravir, produzida pela farmacêutica Merck, pode ser um novo tratamento possível para conter o agravamento da infecção pelo coronavírus. A medicação seria a primeira administrada oralmente, uma vez que outros tratamentos disponíveis e autorizados atualmente, como os anticorpos monoclonais, só podem ser administrados por via intravenosa e devem ser realizados em ambiente hospitalar. A possibilidade desse novo tratamento diminuiria a sobrecarga do sistema de saúde e beneficiaria regiões carentes já que aos indivíduos podem fazer o uso da pílula em casa, além de reduzir o contágio em virtude do início imediato do tratamento após o diagnóstico. A questão que resta com relação a esta possibilidade seria o preço do medicamento que precisaria ser baixo ou subsidiado para permitir seu uso amplo pela população.

Nesse contexto, foi realizado um ensaio clínico com 775 pacientes não vacinados infectados por SARS-CoV2, englobando casos leves a moderados de Covid-19 com ao menos um fator de risco, como diabetes ou doenças cardiovasculares. Após 5 dias de controle da administração do molnupiravir e do placebo, observou-se que 7,3% dos que utilizaram a droga foram hospitalizados ou morreram, enquanto no caso dos tratados com placebo esse número foi de 14,1%. Logo, o uso de molnupiravir reduziu pela metade os casos de hospitalização e óbito por Covid-19 em comparação ao placebo. Essa medicação ainda não foi aprovada pelos órgãos reguladores e a pesquisa ainda não foi revisada por pares, mas os resultados foram promissores o suficiente para os testes serem interrompidos precocemente. A Merck, em parceria com o Ridgeback Biotherapeutics, está confiante com o estudo e a pesquisa em breve será enviada ao FDA. .

Sabe-se que a medicação interfere na capacidade replicativa do vírus, embora o mecanismo exato ainda não esteja bem elucidado. Vale ressaltar que ela é benéfica em pacientes em fase inicial da doença, considerando que não houve melhora em pacientes já hospitalizados com casos graves. Cerca de 12% das pessoas tratadas com molnupiravir e 11% das tratadas com placebo relataram efeitos colaterais, os quais não foram explicitados pela Merck. Além disso, a droga ainda não foi testada em pacientes vacinados, mas há a possibilidade de o FDA autorizá-la para uso mais amplo.

Por fim, não há informações sobre o valor da medicação, mas a Merck afirma que deseja garantir o acesso global uma vez autorizada a comercialização, precificando com flexibilidade de acordo com critérios de renda dos países. De todo modo, a expectativa em torno da medicação deve ser vista como uma nova estratégia, mas não como um substituto da vacinação, a exemplo do citado por Jeffrey Zients, coordenador de resposta ao coronavírus da Casa Branca, a prevenção da infecção com a vacinação continua sendo a principal ferramenta para conter a pandemia.

Link: <https://bit.ly/2YF4Cn4>

Destaques do Brasil:

Covid-19: Brasil supera hoje a marca de 100 milhões com imunização completa

O Brasil se aproxima de romper a barreira de 100 milhões de pessoas com o esquema completo de vacinação contra a covid-19. Ontem, o país chegou a 99.315.948 vacinados com as duas doses, ou a única, no caso da Janssen. Cerca de 149,5 milhões de pessoas estão parcialmente imunizadas, ou seja, receberam pelo menos uma dose. Em relação ao total da população, este número equivale a 70,07%. Mesmo que os números sejam otimistas, ainda falta para atingir a chamada imunidade de rebanho.

No entanto, existem alguns outros problemas relacionados (à imunidade de rebanho), como as variantes e, por mais que as vacinas disponíveis mostrem efetividade contra elas, nenhum imunizante é completamente eficaz.

Outro fator que a gente precisa levar em consideração são os hospedeiros e a maioria é assintomáticos. São as crianças e os adolescentes que ainda têm esquema de vacinação tardio. Mesmo com estudos avançados para vacinar esta população, ainda há resistência. É difícil ter distanciamento social e elas têm muito mais interação social do que os adultos. Então, quando elas estão em ambientes com maior proporção de contágio, elas podem pegar e contaminar um adulto” disse o médico intensivista do Hospital Brasília Rodrigo Biondi.

Link: <https://bit.ly/3asLFXt>

Entenda como a Covid está afetando crianças e adolescentes

Atualmente o plano de imunização já cobriu a maioria dos adultos, entretanto cresce a preocupação com como a doença afeta as crianças e adolescentes. O número de internações e mortes por Covid-19 para esses grupos mais jovens em 2021 já ultrapassou o valor obtido em todo o ano de 2020, indicando que eles estão sofrendo mais com a doença na fase atual da pandemia.

Com o surgimento da variante delta, com maior transmissibilidade, pediatras se preocupam já que a população infantil ainda não foi vacinada. Assim, a proteção plena das crianças e adolescentes depende da manutenção dos cuidados adequados dos adultos mesmo após a vacinação.

Link: <https://bit.ly/3Az7fEv>

Destaques do Brasil:

Estudo francês confirma que vacinas contra Covid reduzem em 90% risco de hospitalização e morte

Estudo francês publicado nesta segunda-feira (11) aponta que os vacinados contra a Covid-19 têm nove vezes menos riscos de serem hospitalizados ou de morrer do Sars-CoV-2 que os não vacinados. A eficácia, que parece valer também para a variante Delta, foi comprovada até cinco meses após a segunda dose da vacina. As conclusões do estudo francês confirmam as observações feitas em outros países como Israel, Reino Unido ou Estados Unidos. Mas o relatório francês é o “mais amplo já realizado no mundo”, afirma Zureik.

Link: <https://glo.bo/3lyPG2Q>

Regra sobre Coronavac na Alemanha frustra brasileiros com passagem comprada

Em 17 de setembro, brasileiros vacinados com a Coronavac que queriam viajar para a Alemanha receberam uma boa notícia: estava liberada a entrada no país europeu para visitas ou turismo apenas com um teste de covid-19 com resultado negativo. Em consequência, alguns compraram passagens para se reencontrar com familiares, após a pior fase da pandemia ter ficado para trás. Seis dias depois, em 23 de setembro, veio um balde de água fria. Brasileiros vacinados com a Coronavac, na verdade, só poderiam viajar à Alemanha se comprovassem um motivo urgente. Voltava a valer a regra anterior, que permitia a entrada para visitas ou turismo apenas de brasileiros vacinados com os imunizantes aprovados pela União Europeia (UE): Pfizer-BioNTech, AstraZeneca e Janssen, aplicados no Brasil, e o da Moderna, não utilizado no território brasileiro.

A embaixada da Alemanha no Brasil e os ministérios alemães do Exterior, Saúde e Interior foram questionados pela DW Brasil sobre a razão da mudança de regra em tão pouco tempo, mas o motivo não foi esclarecido.

Link: <https://glo.bo/3DCpkn7>

Destaques do Mundo:

Nos EUA, Merck pede autorização da FDA para uso de emergência de comprimido contra Covid-19

A farmacêutica Merck (conhecida no Brasil como MSD) pediu, nesta segunda-feira (11), à agência regulatória americana FDA que autorizasse o uso de emergência de seu comprimido contra a Covid-19, o molnupiravir. O pedido é para o tratamento de Covid leve a moderada em adultos que estão em risco de progredir para um quadro grave e/ou de hospitalização. No dia 1º de outubro, a Merck havia anunciado que seu medicamento reduziu as hospitalizações e mortes em pessoas no início da infecção com o coronavírus. A FDA ainda vai examinar os dados da empresa sobre a segurança e eficácia do medicamento, molnupiravir, antes de tomar uma decisão

Link: <https://glo.bo/3lse9qF>

O que fazer para proteger as crianças da Covid-19

Com a reabertura das escolas aumenta-se a preocupação sobre a proteção das crianças, especialmente aquelas não vacinadas, já que até os 11 anos de idade não existe fila pra imunização. Parte essencial da prevenção relativa a essas crianças é o compromisso dos adultos com a vacinação e com a adoção de medidas de segurança como uso de máscaras e evitar aglomerações. Por fim, entre as principais atenções com a criança, deve-se apostar, além das medidas sanitárias padronizadas, em frequentar somente atividades essenciais fora da escola, de casa e de seu círculo social.

Link: <https://bit.ly/3mqOFJw>

Destaques do Mundo:

Boato sobre a covid-19 esgota a ivermectina nos Estados Unidos

Com a variante delta assolando os Estados Unidos, a popularidade da ivermectina ganhou mais força nessa época. Antes da pandemia, os médicos entregavam semanalmente 3.600 receitas para uso humano. Em uma semana de agosto, o número chegou a mais de 88.000, de acordo com cálculos do Centro para Controle e Prevenção de Doenças (CDC, na sigla em inglês).

O medicamento conta com uma versão que trata os parasitas que atacam principalmente uma ampla gama de animais e pode ser comprado pela internet e em lojas de alimentos sem dificuldades. É aí que estão conseguindo o remédio aqueles que acreditam em sua eficácia contra a covid. A FDA afirmou que recebeu múltiplos relatórios de pacientes que precisaram de cuidados médicos, incluindo a hospitalização, após se automedicarem com ivermectina para gado.

Apesar das autoridades sanitárias negarem que o fármaco sirva para combater a covid-19, os boatos fizeram com que o consumo disparasse nos Estados Unidos, ao ponto de algumas clínicas veterinárias precisarem racionar o fornecimento aos animais pela escassez.

Link: <https://bit.ly/3BBh4Tz>

Comitê de especialistas da OMS recomenda dose extra de vacina anti covid-19 para imunodeprimidos

Um comitê de especialistas da OMS recomendou nesta segunda-feira (11) administrar uma dose adicional da vacina anticovid a pessoas "moderadamente ou severamente imunodeprimidas", uma recomendação que vale para todas as vacinas aprovadas pela agência da ONU.

O mesmo comitê considerou que uma terceira dose, para pessoas com 60 anos ou mais, é necessária para pacientes que foram imunizados com vacinas anticovid das empresas chinesas Sinovac e Sinopharm.

Link: <https://bit.ly/3iSHfxM>

Indicações de Artigos

Experiências de enfermeiras que têm filhos ao cuidar de pacientes Covid-19 *(Experiences of nurses who have children when caring for Covid-19 patients)*

Estudo relata as experiências e sentimentos de enfermeiras que têm filhos ao cuidar de pacientes com doença por coronavírus (Covid-19). Trata-se de estudo qualitativo descritivo, baseado em análise de conteúdo, realizado entre maio e julho de 2020 em 2 hospitais na Turquia, sendo avaliadas as respostas de 26 enfermeiras. O relato foi de que: tinham sentiam saudades dos filhos e preocupavam-se com eles; medo dos filhos de serem infectados com a Covid-19 e de transmitir a Covid-19. Com base na análise de conteúdo, os temas de estudo foram determinados da seguinte forma: (1) saudade (saudade de filhos e saudade do período pré-pandêmico), (2) medo (medo de transmitir a doença e medo da morte), (3) desespero, (4) preocupação (de trabalhar em uma clínica diferente, falta de conhecimento, falta de equipamento de proteção) e (5) responsabilidade profissional (consciência profissional e amor pela profissão). Os enfermeiros estiveram muito tempo afastados de suas famílias por medo de se infectarem com Covid-19 e transmitir a doença. O sentimento de saudades dos filhos, desespero, medo, ansiedade, amor pela profissão e desejo de permanecer atuando foram predominantes. A conclusão é de que é importante garantir que enfermeiros que trabalham em unidades Covid-19 tenham equipamentos de proteção adequada e o reconhecimento por trabalharem por muito tempo sob condições difíceis. Os autores sugerem que os enfermeiros que cuidam de pacientes com Covid-19 devam ser substituídos alternadamente por colegas que trabalhem em outros serviços. Desta forma teriam a oportunidade de descansar e passar algum tempo com seus entes queridos.

Link: <https://bit.ly/30juBBx>

Indicações de Artigos

Nível de ansiedade dos profissionais da enfermagem partos durante a pandemia Covid-19 (*Nivel de ansiedad de los profesionales de sala de partos durante la pandemia por Covid-19*)

O estresse no trabalho, o medo de infecção e a falta de meios para combater a pandemia Covid-19, somados à situação de confinamento domiciliar, podem causar um forte impacto na saúde mental. O objetivo é de determinar o nível de ansiedade por meio do questionário State-Trait Anxiety Inventory (STAI), aplicado em profissionais de uma sala de parto que atendia gestantes Covid-19 positivas. Estudo transversal descritivo em uma área obstétrica de Barcelona de 14 de março a 24 de maio, 2020. Profissionais de saúde com mais de 18 anos de idade, sem transtornos de ansiedade diagnosticados antes da pandemia, foram avaliados. Os principais parâmetros estudados foram relacionados ao surgimento de ansiedade de acordo com o questionário STAI. Estatísticas descritivas e inferenciais foram realizadas. O nível de significância estatística utilizado foi $p < 0,05$. Setenta e sete profissionais participaram desse estudo.

A pontuação média para «ansiedade estado» foi de 26,3 pontos ($p = 0,067$) e para a «ansiedade traço» de 14,3 pontos ($p = 0,091$). Observou-se que profissionais que possuem filhos ($p = 0,048$) e profissionais que possuem e que além disso afirmaram que a renda familiar diminuiu (p valor = 0,026) apresentaram escores médios mais elevados para «ansiedade estado». Uma associação positiva foi observada entre anos de experiência profissional e o nível de «estado de ansiedade», observando as diferenças com significância estatística ($p = 0,030$). Os autores concluíram que os profissionais que sofreram redução de renda, juntamente com os que moravam com filhos foram os que obtiveram as maiores pontuações para "ansiedade estado".

Link: <https://bit.ly/3p0Fr9E>

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Froes
Andrei Pinheiro Moura
Beatriz Chaves Coelho Vieira
Bianca Curi Kobal
Briza Oliveira Gonçalves Rust
Caio Miguel dos Santos Lima
Caio Tavares Aoki
Cássio Rocha Januário
Daniel Belo Pimenta
Douglas Henrique Pereira Damasceno
Fábio Figueiredo Fonseca
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Gabriel Neves Azevedo
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Iara Paiva Oliveira
Igor Carley
Jean Felipe Cortizas Boldori
Larissa Bastos Milhorato
Lauanda Carvalho de Oliveira
Leticia Costa da Silva
Marina Lirio Resende Cerqueira
Maykon José da Costa Souza
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Paul Rodrigo Santi Chambi
Rafaela Teixeira Marques
Rodrigo de Almeida Freimann
Rachel Myrrha Ferreira
Violeta Pereira Braga
Wesley Araújo Duarte

Divulgação

Renato Hideki Tengan
Lucas Cezarine Montes
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo - Pediatra

Editor

Prof. Unai Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo - Pediatra
Prof. Unai Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

